

Certamente existem diversos fatores ligados a essa impunidade. Não obstante, o que se pode dizer especificamente sobre a vinculação entre adolescentes e repetição de transgressões às leis? Nesse momento, torna-se crucial a percepção sobre as relações dos jovens com o poder público, os agentes de segurança pública e a comunidade.

A existência de equipamentos públicos reflete, em certo grau, as políticas sociais praticadas em uma região e destaca a presença do poder público. Se não se pode afirmar causalidade entre investimento público e violência, a presença do poder público, de forma genérica, é crucial na melhora da infra-estrutura local e no desenvolvimento de atividades sociais. Também não se pode estabelecer uma relação causal entre a existência de espaços de cultura, lazer e esporte e a inibição de atos violentos, mas é inegável que a baixa instrução e a ociosidade aumentam a vulnerabilidade dos jovens ao uso de drogas e à cooptação pelas organizações criminosas. Ao mesmo tempo, fatores que ampliam os espaços de aprendizagem, convivência e entretenimento, habitualmente, fortalecem a compreensão dos jovens sobre a realidade em que estão inseridos e sobre os seus direitos e deveres.

No que diz respeito à inter-relação dos adolescentes com os agentes de segurança pública, deve-se observar a dinâmica social que afeta os dois grupos. Muitos homicídios são fruto de conflitos interpessoais¹ entre jovens. Essa imagem, confirmada pelos dados estatísticos, quando se materializa em forma de exclusão, não poderia levar os agentes públicos a intuir que o problema da criminalidade poderia ser creditado à má índole de algumas pessoas com certas características (pobreza e juventude, por exemplo)? Concomitantemente, jovens relatam terem sido discriminados por policiais e descrevem a abordagem da polícia como intimidante, ameaçando incriminá-los. Esse fato não poderia levar os jovens, como grupo social, a apresentarem uma marcada aversão às instituições de segurança pública, àquilo que elas representam e a seus representantes?

Não é difícil encontrar na periferia de São Paulo jovens que relatam ter sido revistados e agredidos verbalmente, e até mesmo fisicamente, por agentes de segurança pública. Respectivamente, é comum que policiais tenham razões para criticar ações de jovens ou até para temer alguns deles. Dessa forma, acredita-se em respostas positivas para as duas perguntas anteriores.

É fato que muitos jovens se envolvem em conflitos, mas também é fato que o fácil acesso a drogas e a armas de fogo contribui para a ocorrência de mortes provocadas por motivo fútil ou perda do autocontrole emocional. Se cabe ao poder público coibir crimes como o tráfico, cabe à sociedade prevenir para que seus jovens não se envolvam com o crime. Deste modo, somos levados a refletir sobre mais um dos principais fatores que parecem estar vinculados às grandes concentrações de homicídios dolosos de jovens em determinadas regiões: a comunidade como espaço de formação, reflexão e ação cívica.

As débeis participação política e cooperação social dos jovens, que se tornam cotidianas principalmente em contextos de pobreza, exclusão social e desemprego, são decisivas no enfraquecimento da pressão social pela elucidação dos crimes. Neste quadro geral, evidencia-se o desconhecimento das pessoas, principalmente das mais imaturas, sobre como exercer sua cidadania. Os jovens não têm ciência exata de como cobrar a apuração de casos de violência que sofrem e faltam a eles relações pessoais e intercâmbios sociais que os coloquem em uma rede de cooperação e solidariedade e lhes apresentem uma cultura política participativa e a condição para a intervenção na realidade que os cerca.

Portanto, torna-se fundamental promover um comportamento participativo, pois tal ação habitualmente está vinculada a uma maior capacidade de inserção política e social da população local e, conseqüentemente, a uma melhor articulação entre sociedade civil e poder público e a uma menor impunidade. Condições capazes de salvar a vida de muitos de nossos jovens.

Notas

(1) Situações de interação social que culminam em desacordo, confronto, agressão, etc.